

escola de espiões

denis bukin

Tradução de Isabel C. Penteado

09	INTRODUÇÃO
34	1 - FONTE HUMANA DE INFORMAÇÃO
58	2 - AGENTE RECRUTADOR
108	3 - AGENTE OPERACIONAL FREELANCE
145	4 - AGENTE EXPLORADOR
188	5 - AGENTE OPERACIONAL
219	6 - ANALISTA
248	7 - AGENTE DUPLO
267	SOLUÇÕES E AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

Parabéns. Se está a ler este documento, foi aceite para um lugar na Escola de Espiões.

Quando a maioria das pessoas pensa na palavra «espião», imagina *gadgets* — canetas a laser e isqueiros explosivos —, mas a ferramenta mais importante de um agente é o seu cérebro. A memória é vital para o trabalho de um agente. A necessidade de sigilo total impossibilita frequentemente a gravação de qualquer coisa, por isso os agentes precisam que os seus cérebros retenham e reproduzam, com absoluta precisão, uma quantidade incrível de informação.

Nas páginas que se seguem, vamos ensiná-lo a melhorar a sua memória e a aguçar a sua mente com uma série de exercícios desenvolvidos ao longo de muitos anos e usados para formar os melhores agentes secretos russos.¹

A espionagem da vida real, não aquela que vemos nos filmes, trabalha com informação. Reconstruir o quadro completo a partir de pequenos fragmentos de informação — é essa a tarefa de um agente secreto e é isso que você irá pôr à prova aqui, na Escola de Espiões. Irá desenvolver aptidões testadas nos ambientes mais extremos e desbloquear a capacidade total do seu cérebro.

¹ Embora todas as personagens presentes nesta obra sejam fictícias, e qualquer semelhança com pessoas reais seja pura coincidência, os acontecimentos descritos no livro são baseados numa história verídica. É também necessário referir que toda a informação contida no livro foi retirada de fontes públicas. (N. do A.)

Estrutura do livro

Este livro está dividido em capítulos correspondentes ao progresso de um agente ao longo da sua carreira. Irá passar por todas as fases da escola de espionagem, desde o agente subalterno até ao agente duplo, do trabalho mais simples ao mais perigoso e complexo.

Seguirá a história de uma operação de contraespionagem, contada através de uma série de documentos e das páginas do diário da sua principal personagem presentes ao longo do livro. Ser-lhe-ão feitas perguntas acerca desta história, por isso, enquanto estiver a ler, esteja atento e tente recordar os pormenores.

Cada fase contém instruções sobre métodos de formação de memória e exercícios práticos. Os exercícios das primeiras fases podem parecer fáceis, mas depois tornam-se mais complicados. Tente aprender as técnicas e os métodos relacionados com as primeiras tarefas simples. Mesmo que seja capaz de executar as tarefas sem utilizar as técnicas prescritas, os problemas irão complicar-se mais tarde, por isso, tente usá-las desde o início. Atalhos tomados na fase inicial abrandarão o seu progresso mais adiante no programa.

Existem dois tipos de exercícios neste livro. Os primeiros são interativos e é melhor executá-los imediatamente, enquanto lê o livro, repetindo-os várias vezes para garantir que os aprende. Acompanhe o seu progresso nas secções de notas ao longo do livro.

Se não conseguir fazer um exercício completo, regresse às técnicas para as quais o exercício está concebido. Releia-as e faça a versão menos complexa do exercício, várias vezes. Para o segundo tipo de exercícios não é necessário ter o livro à sua frente. Pode executá-los numa diversidade de situações: quando está de férias, numa fila de supermercado, em viagem de trabalho...

Não se preocupe se não conseguir completar uma tarefa na primeira tentativa. Aprende mais quando se esforça até aos seus limites. O cérebro é como um músculo e a maioria de nós habituou-se a utilizar apenas uma pequeníssima parte da sua capacidade. Você precisa de aumentar a eficácia do seu cérebro, exercitando-o. Não desista e verá que não só você, como os que o rodeiam, notarão o seu progresso.

Além de técnicas, instruções, exercícios e tarefas, o livro inclui também factos sobre a atenção, a imaginação e a memória humanas, bem como a forma de trabalhar com elas.

TUMULTO ANTES DAS ELEIÇÕES

Uma série de acontecimentos invulgares teve lugar em Buenos Aires, no dia 10 de dezembro de 1954, durante uma reunião pré-eleitoral entre eleitores e o candidato peronista argentino Garcia Pughese. Como é habitual em eventos do tipo, a reunião teve início com o discurso introdutório de um candidato, mas acabou em confusão geral. Os apelos de Pughese para uma confrontação com os socialistas foram levados à letra. Os cerca de 300 participantes, que saíram do cinema onde estava a decorrer a reunião, começaram a entoar *slogans* e dirigiram-se para a sede eleitoral dos socialistas. Uma multidão agressiva, armada com ferramentas de jardinagem, pedras e paus, partiu janelas, mobiliário e agrediu pessoas. Vários representantes do partido foram hospitalizados, incluindo o candidato socialista Gabriel Acritiso.

Não houve grande intervenção policial na rixa, excetuando a detenção temporária de algumas pessoas. É de notar que os detidos negaram a sua participação na contenda, mas não conseguiram explicar por que motivo haviam sido presos e afirmavam que tinham ido à reunião eleitoral por mera curiosidade. A própria rixa parecia uma psicose coletiva, tendo começado de modo inesperado e terminado subitamente. Observadores consideram alta a hipótese de o Partido Peronista ser eleito. A força do seu apoio não ficou diminuída, apesar dos recentes rumores de que a campanha eleitoral é financiada por assessores alemães, que haviam servido o regime fascista na Alemanha e fugido da Europa após a derrota do Terceiro Reich na primavera de 1945.

12 de dezembro de 1954

O ano está a acabar. Estou a tentar fazer uma boa avaliação do que foi. Excetuando o espanhol, só posso descrevê-lo como enfadonho. Eu só comecei a aprender espanhol porque me sentia enfadado - era algo para me manter ocupado. Estou cansado da psicologia académica. Trabalhar no gabinete da direcção é enfadonho. A minha vida pessoal não sofreu alterações.

Eu devia ter entrado na faculdade. Talvez devesse tentar novamente no próximo ano?

CONFIDENCIAL

15 de dezembro de 1954

Ao Chefe do Segundo Diretório Principal,
KGB sob o Conselho de Ministros da URSS

De acordo com as instruções do KGB da URSS, de 1 de dezembro de 1954, «Sobre a substituição de operacionais sem experiência necessária e que não cumprem a tarefa que lhes foi confiada» e com o objetivo de fortalecer a unidade oculta no seio da intelligentsia acadêmica e artística, procedeu-se aos preparativos para recrutamento de agentes entre o pessoal da Universidade Estatal de Moscovo. Solicito autorização para recrutamento das seguintes pessoas:

1. Evgeny Petrovich Ivanov, n.1931;
2. Elena Vassilyevna Ilyina, n.1929;
3. Andrei Nikolaevich Simonov, n.1930.

São incluídos os perfis operacionais das pessoas supracitadas.

Vice-Chefe da Nona Divisão
do Segundo Diretório Principal
Tenente-Coronel N. V. Ilyin

Moscovo,
5 de dezembro de 1954

PERFIL OPERACIONAL

Simonov, Andrei Nikolaevich



O cidadão Andrei Nikolaevich Simonov nasceu em Leninegrado, em 1930.

Pai: Nikolai Matveevich Simonov, nascido em 1902, operário. Atualmente é mecânico no rebocador *Shakhtar* no porto marítimo de Leninegrado. Foi dispensado do serviço militar na frente de batalha.

Mãe: Olga Simonova (nome de solteira: Ivanova), nascida em 1910, operária. Atualmente operadora de grua no porto marítimo de Leninegrado.

Estudou na escola secundária nº 120, em Leninegrado. Após conclusão do ensino secundário em 1948, entrou na Universidade Estatal de Moscovo, Secção de Psicologia do Departamento de Filosofia. Licenciou-se com distinção em 1953 e recebeu recomendação para admissão em pós-graduação. A dissertação «Os Métodos Psicofisiológicos para Determinar a Veracidade do Testemunho na Investigação e em Tribunal» foi elaborada sob orientação do Professor A. R. Luria.

Os estudos de pós-graduação e a redação do trabalho científico foram adiados em prol da investigação e da experiência prática. Trabalha atualmente como secretário do gabinete da direção do Departamento de Filosofia. Membro da Liga da Juventude Comunista. Os professores da UEM consideram-no um promissor especialista. A sua decisão de não prosseguir para pós-graduação logo após a licenciatura foi compreendida.

As conexões de Simonov com professores e alunos da Secção de Psicologia do Departamento de Filosofia são do interesse do KGB. No futuro, Simonov desenvolverá mais oportunidades para obtenção de informação. Tem boas capacidades: inteligência acima da média, boa memória. Calmo. Emocionalmente estável. Não há registo de problemas sociais. Fala alemão. Pratica desporto. Assiste a jogos de futebol.

Interessado em psicofisiologia, técnicas de hipnose e psicologia social. Solteiro.

Expectativa de recrutamento numa base ideológica e política.

Vice-Chefe da Nona Divisão
do Segundo Diretório Principal
Tenente-Coronel N. V. Ilyin

Recursos de Memória

As pessoas não aproveitam ao máximo a capacidade da sua memória. Além disso, são muito poucas as que conhecem a extensão dessa capacidade.

Alguns exemplos:

- Após uma única visita, o pintor russo Nikolai Ge reproduziu, em detalhe, o interior barroco de um quarto do palácio «Mon Plaisir»;
- Mozart era capaz de escrever uma complexa partitura depois de ter ouvido, uma única vez, uma peça musical. Depois de ouvir uma vez *Miserere* de Gregorio Allegri, que até então havia sido mantida em segredo pelo Vaticano, foi capaz de a levar ao domínio público. Mozart tinha catorze anos na altura;
- Winston Churchill sabia quase todas as obras de Shakespeare de cor. Usava-as para praticar a sua oratória;
- Em 1960, o jogador de xadrez húngaro, Janos Flash, jogou cinquenta e duas partidas em simultâneo sem olhar para nenhum dos tabuleiros. No final do jogo, que durou mais de treze horas, Flash conseguia recordar-se de todos os movimentos dos cinquenta e dois tabuleiros.

Mas não são apenas os génios famosos que têm memórias extraordinárias. Numa experiência foram mostrados dez mil diapositivos a pessoas comuns para ver do que conseguiam lembrar-se. Chegou-se à conclusão de que o seu reconhecimento visual tinha cerca de 80% de exatidão. Quando as imagens escolhidas para a experiência eram invulgares, vivas ou coloridas, a exatidão chegava praticamente aos 100%.

Com base nisto, podemos dizer que:

1. O principal problema da memória humana não é recordar informação, mas recordá-la e reproduzi-la quando é necessário. Todas as pessoas têm os recursos necessários para uma excelente memória. Para a desenvolver, é necessário dominar uma série de técnicas.
2. O cérebro humano é muito bom a recordar imagens. Por conseguinte, a maior parte das técnicas para memorizar informação — mnemónicas — baseia-se em usarmos a nossa imaginação para transferir informações abstratas verbais e numéricas para imagens.

Teste a sua memória:

Em que ano nasceu Andrei Nikolaevich Simonov?

A) 1929

B) 1930

C) 1932

D) 1928

Tipos de Memória

A psicologia moderna identifica três tipos de memória: sensorial, de curto prazo e de longo prazo.

A memória sensorial armazena informação obtida diretamente através dos sentidos: o que vemos, ouvimos, sentimos, cheiramos e saboreamos depois de o estímulo inicial ter cessado. A memória sensorial é de curta duração e permite-nos reter impressões de informação sensorial não mais de meio segundo. Mas a memória sensorial é muito importante, porque tudo o que nos liga ao nosso meio ambiente passa através dela. É graças à memória sensorial que apreendemos uma sequência de curtas imagens no cinema como um movimento contínuo.

A informação que merece atenção passa da memória sensorial para a memória de curto prazo, onde pode ficar armazenada durante vários minutos ou horas. A memória de curto prazo é usada, por exemplo, quando repetimos silenciosamente para nós mesmos um número de telefone enquanto procuramos uma caneta e papel para o anotar.

A informação importante passa da memória de curto prazo para a memória de longo prazo, onde pode ficar armazenada durante anos. Tipicamente, o processo de armazenamento da informação a longo prazo ocorre inconscientemente. É por isso que muitas vezes nos esquecemos de coisas importantes e nos lembramos de detalhes de menor importância, que deviam ter sido esquecidos há muito. Contudo, existem métodos que podem ser usados para desenvolver o armazenamento consciente da informação de longo prazo.

Este livro vai ajudá-lo a desenvolver a memória, tanto a de curto prazo como a de longo prazo, e a aprender a transferir conscientemente informação da memória de curto prazo para a de longo prazo.

Um espião de sucesso tem de ter competência para reparar nos detalhes importantes daquilo que vê e ouve e também para reinterpretar essa informação, relacionando-a com o que já sabia. Por outras palavras, o tipo de memória que pretendemos desenvolver requer atenção para reparar nas coisas e imaginação para as relacionar com o que já sabemos. É aqui que começa o nosso programa.

Atenção e Memória

A atenção é a capacidade de apreender seletivamente informação, de ver e de ouvir o necessário, ignorando as distrações. O barulho não impede uma pessoa concentrada de conseguir ler. A pessoa consegue assimilar o texto, ignorando os sons envolventes. A concentração permite-nos focar nas *nuances* e nas particularidades do que precisamos de nos lembrar, sem sobrecarregarmos o nosso cérebro prestando atenção a tudo de igual modo.

A atenção treinada é diferente da atenção fraca, porque o treino permite direcionar a atenção. Somos capazes de nos concentrar rapidamente, de reter a atenção numa coisa durante muito tempo, quando necessário, e redirecioná-la facilmente quando mudamos de atividade.

Exercício:

Concentrar a sua atenção numa coisa durante muito tempo não é tão fácil como possa pensar. Tente examinar algo que tenha à sua frente. Por exemplo, um relógio de pulso. Observe atentamente todos os pormenores. Inspeccione cada divisão do mostrador, cada risco na sua superfície. Já examinou tudo? Continue a olhar, tente descobrir alguma coisa nova.

Passados alguns minutos, ser-lhe-á difícil concentrar a sua atenção no relógio. Subitamente, dar-se-á conta de que não está a pensar no relógio e que as associações levaram os seus pensamentos para outro lugar. Por exemplo, estava a olhar para o relógio, a tentar concentrar-se. Então, viu o número 11 e lembrou-se de uma reunião importante às 11 horas da manhã. Depois os seus pensamentos foram direcionados para o seu colega, que também estaria presente na reunião, depois para um livro, do qual o colega lhe havia falado, depois... Você esqueceu-se do relógio. Consegue fazer o trajeto no sentido inverso? Lembre-se como passou do relógio para o que estava a pensar. Retroceda na sequência de associações até ao relógio e continue a examiná-lo. Lembre-se do que pensou sobre o livro que pertence ao colega, depois no que pensou sobre o colega, depois na reunião que tem marcada, depois na hora da reunião: 11 da manhã. Lembre-se de que é a hora associada ao número 11 do mostrador e que o mostrador pertence ao relógio.

Retrocedendo na sequência de associações, este exercício permite-lhe desenvolver a aptidão para direcionar a sua atenção.

Teste a sua memória:

Os eleitores invadiram a sede de que movimento político?

A) Anarquistas

B) Comunistas

C) Socialistas

D) Peronistas

Nº 67C

CONFIDENCIAL

Moscovo,
17 de dezembro de 1954

Autorização para recrutar Andrei Nikolaevich
Simonov (n. 1930) concedida.

Avaliar aptidões para trabalhar como fonte
humana de informação.

Chefe do Segundo Diretório Principal
KGB sob o Conselho de Ministros da URSS
Tenente-General P. V. Fedotov

Capacidade de atenção — o número mágico de Miller (7 ± 2)

Uma das principais características da atenção é o facto de conseguirmos reter 7 elementos de informação (palavras, algarismos, objetos, ideias...) na memória de curto prazo, embora esse número possa variar entre 5 e 9.

É praticamente impossível exceder esta restrição, mas existem algumas formas de a contornar. Basta agrupar a informação em blocos. Por exemplo, o número de telefone +74957894179 contém doze elementos de informação, mas depois de o agruparmos em +7 (495) 789 41 79, ficamos apenas com cinco. E estes cinco podem ser reduzidos a quatro, se soubermos que +7 (495) significa Moscovo, Rússia.

Estas 5 a 9 unidades precisam de ser usadas na totalidade da sua capacidade. O programa de treino de memória vai ajudá-lo a melhorar a sua atenção. Siga as instruções, pratique com regularidade, e o resultado não demorará a chegar. Lembre-se desta citação do Código Disciplinar do Exército Soviético: «O soldado deve suportar firme e corajosamente todas as adversidades e privações do serviço militar.»

Exercício:

Executar duas tarefas ao mesmo tempo melhora a nossa aptidão para alternar a atenção. Ler dois livros, alternando um parágrafo de cada um. Mudar a estação de rádio de poucos em poucos segundos, ouvir dois programas noticiosos em simultâneo (enquanto faz isto, tente reconstituir quaisquer peças de informação em falta através do contexto). Assista a dois programas de TV.

Não se entusiasme! A execução simultânea de múltiplas tarefas é boa como exercício para treinar a atenção, mas não é um modo eficaz de completar com sucesso um grande número de tarefas ao mesmo tempo.

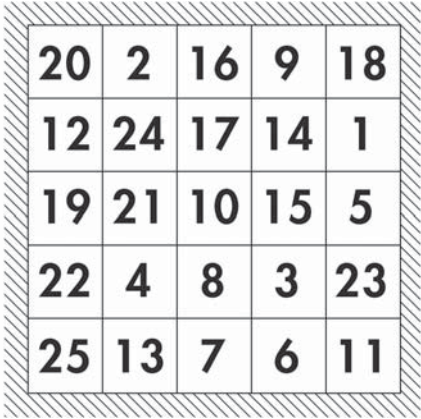
★Exercite o seu cérebro — Tabelas de Schulte, 5x5:

As Tabelas de Schulte podem ajudar a acelerar o desenvolvimento da percepção mental, incluindo a visão periférica e a atenção, o autocontrole e a capacidade de concentração.

Nesta página está uma tabela com 5 colunas e 5 linhas. Números do 1 ao 25 estão aleatoriamente dispostos nas quadrículas. A sua tarefa é encontrar os números por ordem.

Não desloque os olhos de quadrícula em quadrícula e não diga os números em voz alta, nem para si mesmo. Fixe a vista no centro da tabela e use apenas a visão periférica para procurar os números. Isto será difícil de início, mas não desista. Mais adiante, esta capacidade ajudá-lo-á numa diversidade de tarefas, desde a observação à leitura rápida.

Regresse frequentemente a este exercício. Com o passar do tempo, aprenderá a visualizar a tabela na sua mente. Com treino, o tempo pode ficar reduzido para 12 a 15 segundos, ou até menos.



20	2	16	9	18
12	24	17	14	1
19	21	10	15	5
22	4	8	3	23
25	13	7	6	11

19 de dezembro de 1954

Dia longo. Os exames finais estão à porta. O gabinete da direção está um frenesim, bem como os alunos e os professores. E o monte de papelada é gigantesco.

Ao final da tarde, quando eu estava a regressar a casa, o KGB tentou recrutar-me. Antes de me dar conta, estava a ter uma conversa com um passageiro, de aspeto tipicamente académico, baixo e rechonchudo, que usava uma gabardina cinzenta.

Subitamente, ele dirige-se a mim pelo nome e diz, «gostaria de nos ajudar?». Quando me apercebi de quem o tipo de gabardina cinzenta estava a sugerir que eu ajudasse, recusei de imediato. Mas, de alguma maneira, ele conseguiu fazer-me recuar. Não usou persuasão, não me ameaçou, nem me manipulou. Disse-me que o trabalho me ajudará a praticar o que aprendi na universidade. «Precisamos de bons psicólogos», disse ele. Para além disso, querem recrutar-me para a contraespionagem. Apanhar espões estrangeiros parece-me um trabalho importante. Mais importante do que as mesmas experiências e observações, dia após dia, e muito mais importante do que o trabalho burocrático do gabinete da direção. No final, prometi-lhe pensar no assunto e o tipo da gabardina cinzenta prometeu manter-se em contacto.

Antes de se despedir, pediu-me para não falar com ninguém acerca da conversa. E para não deixar qualquer registo sobre ele. Mas, nesse ponto, não segui as suas instruções. Acho que, afinal, sempre devo ter algo de espão dentro de mim, pois ainda ninguém viu este diário desde que o iniciei há dez anos.

Truques com a atenção

Qualquer pessoa produtiva deve ser capaz de controlar a sua atenção. Mas há também formas de controlar a atenção dos outros. Afinal, se controlarmos a atenção de uma pessoa, poderemos controlar essa pessoa.

A atenção pode ser comparada com um holofote no escuro: vemos apenas a porção iluminada. Redirecionando a atenção do nosso interlocutor, podemos mostrar-lhe o que queremos que ele veja e esconder o que não queremos. Todos os truques de ilusionismo são baseados na aptidão para desviar a atenção do espectador. Para este propósito, um ilusionista usa movimentos distrativos, fitas de cores vivas, lenços, brilhos e explosões.

Os espões, que muitas vezes têm de trabalhar sob a vigilância de contraespões externos, agem quase do mesmo modo. Enquanto estava a ser revista, uma agente secreta pediu descontraidamente a um polícia que segurasse num pacote de guardanapos de papel. Os agentes vasculharam minuciosamente a mala dela e não encontraram nada suspeito. Os documentos secretos que ela transportava estavam escondidos no meio dos guardanapos.

Outro truque bom é alongarmos o tempo da ação secreta, desenvolvendo-a em várias etapas, em que cada uma parecerá completamente inócua. Por exemplo, para apanharmos despercebidamente um objeto, podemos parar diante do mesmo, abrir a mala, tirar as luvas, deixar cair uma delas, dobrarmo-nos para apanhar, deixar cair um lenço de bolso, apanharmos o objeto e a luva e irmo-nos embora, deixando o lenço no chão. A segurança notará que deixámos cair e que apanhámos alguns objetos. A atenção dos observadores será atraída para o nosso lenço, e a nossa trapalhice não provocará desconfiança. Ninguém reparará na quantidade de objetos que deixámos cair, nem quais apanhámos.

Outro exemplo de prolongamento de uma ação é passarmos despercebidamente um caderno de apontamentos a alguém num café. Ao chegarmos, tiramos um caderno de apontamentos da pasta. Depois encetamos conversa, abrimos o caderno, anotamos qualquer coisa, pousamo-lo e continuamos a conversar. Deixamos o caderno de apontamentos esquecido em cima da mesa e o nosso companheiro pega nele depois de terminar o café e sai.

ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE
COM AGÊNCIAS DE SEGURANÇA DO ESTADO

Eu, Andrei Nikolaevich Simonov, aceito, de modo voluntário, cooperar com os órgãos de segurança pública. Comprometo-me a cumprir fielmente as tarefas operacionais que receber, guardar segredo do acordo de cooperação, manter a confidencialidade e não revelar quaisquer informações obtidas no cumprimento do meu trabalho.

A. N. Simonov,
19 de dezembro de 1954

ULTRASSECRETO

Moscovo,
20 de dezembro de 1954

Nomear agente A. N. Simonov (1930), nome de código «Simónides». Admiti-lo no curso intensivo de espionagem.

Vice-Chefe da Nona Divisão
do Segundo Diretório Principal
Tenente-Coronel N. V. Ilyin

Memória de trabalho

Para além das memórias sensorial, de curto prazo e de longo prazo, existe também uma categoria distinta denominada memória de trabalho. Esta armazena informação para processamento imediato. A principal diferença é que tudo o que está contido na memória de trabalho é apagado assim que passamos a nossa atenção para outra tarefa.

Estudos recentes demonstram uma estreita ligação entre a capacidade da memória de trabalho e o nível de inteligência. É evidente que quanto mais informação uma pessoa for capaz de armazenar na memória de trabalho, maior será a aptidão dessa pessoa para estabelecer relações e criar novos conhecimentos, que são as aptidões medidas num teste de QI. Além disso, a capacidade da memória de trabalho está relacionada com a atenção. Quanto maior for, mais elementos a pessoa consegue reter em simultâneo no foco da sua atenção.

Curiosamente, a capacidade da memória de trabalho de uma pessoa comum varia também entre 5 e 9 (7 ± 2) elementos de informação. Aquelas cujo número é mais baixo, têm maior dificuldade em controlar a sua atenção e em organizar o seu comportamento.

Para descobrir a capacidade da sua memória de trabalho, memorize os números da lista abaixo, um a um, e anote-os num papel. Não os agrupe em pares, tripletos, etc. Por exemplo, 1234 como «um-dois-três-quatro» e não como «doze-trinta e quatro». Quando chegar ao fim da lista, conte quantos dígitos existem no último número que registou corretamente. Será essa a capacidade da sua memória de trabalho.

850	708243	8203947529
834	0972435	3982775235
4399	8931432	06016554392
9543	43249034	61085082684
82140	24349328	010178844818
38587	905298713	768582301939
932435	378072043	